

## RMC registra alta na geração de empregos no primeiro trimestre

| Da Redação

A Região Metropolitana de Campinas (RMC) ficou em primeiro lugar no ranking de geração de empregos em todo o Interior paulista no primeiro trimestre deste ano, com exceção apenas da Capital, segundo o Seade. Trabalho, boletim da Fundação Seade que analisa mensalmente a evolução do mercado de trabalho no Estado de São Paulo e que foi divulgado na última segunda-feira. No total, entre admissões e desligamentos, o saldo foi de 17.031 postos de trabalho, alta de 1,7%.

## Dados são da Fundação Seade, que analisa o mercado de trabalho

Em segundo lugar no ranking do boletim, está a Região Metropolitana de Ribeirão Preto, com 13.419 postos. Em seguida, aparecem Sorocaba com 8.935; Vale do Paraíba e Litoral Norte, com 4.382; e Baixada Santista, com 1.198 postos de trabalho gerados no primeiro trimestre deste ano. Entre os cargos em alta que mais absorveram mão de obra estão: alimentador de linha de produção (1.212 vagas), assistente administrativo (1.047), auxiliar de desenvolvimento infantil (831), cuidador de idosos (708) e servidor de obras (585).

Thiago Roseno Henrique, de 27 anos, faz parte desse cenário. Desempregado desde o início da faculdade, em 2018, ele foi contratado recentemente como assistente administrativo da Uniodonto Campinas. "Voltar a trabalhar é algo muito importante nos dias atuais, principalmente no mercado formal. Não falo só na questão econômica, mas também emocional, pois estar na ativa e na função para a qual me preparei é muito realizador e gratificante", disse Roseno.

No outro lado da balança, a maioria dos cargos que sofreram enxugamento está inserida no setor de comércio, como vendedor, operador de caixa e promotor de vendas, entre outros.

O boletim também dá ênfase aos setores que mais empregaram na comparação do primeiro trimestre deste ano com o quarto trimestre do ano passado. Entre os três principais segmentos estão agricultura, pecuária e pesca, com 3,7%; indústria, 1,2%; e construção civil, com 3,5%.

Para a professora extensionista do Observatório Puc-Campinas, Eliane Rosandiski, apesar do saldo positivo, o momento ainda é de cautela devido à instabilidade econômica e até mesmo política, com a proximidade das eleições. Segundo ela, os números refletem uma recomposição do quadro pandêmico, mas ainda com vagas flexíveis e baixos salários. "Estamos tendo um aumento na geração de empregos, sim, mas o atual quadro mostra que não estamos ainda com uma recuperação econômica em V, ou seja, com forte al-

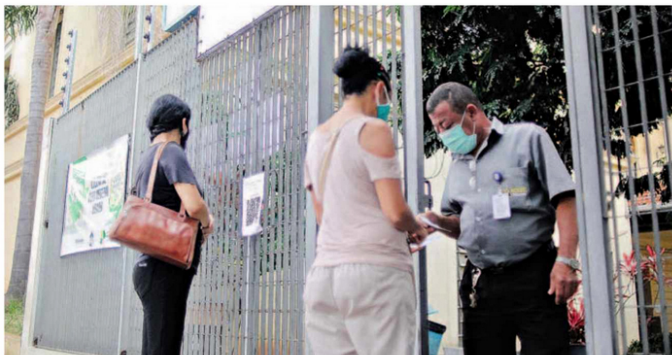


O setor de construção civil está entre os que mais geraram vagas de trabalho na RMC, segundo o levantamento realizado pela Fundação Seade

## RANKING DO PRIMEIRO TRIMESTRE

## RMC registra maior geração de empregos no Interior do Estado

Entre admissões e desligamentos, saldo foi de 17.031 vagas de janeiro a março



Trabalhadores buscam empregos no Centro Público de Apoio ao Trabalhador (CPAT), da Secretaria Municipal de Trabalho e Renda

ta", enfatiza, lembrando que muitos empresários, principalmente no setor de comércio, enfrentam dificuldades para a retomada de crescimento, que são agravadas pela queda do consumo, principalmente da classe média. "Essa insegurança decorre do momento inflacionário que

leva as pessoas (classe média) a reorganizarem seus arranjos familiares, tirando demanda de segmentos que estavam se recuperando, tal como setor de alimentos, cultura etc", finaliza.

**Região Administrativa** Já na Região Administrativa

de Campinas, composta por 90 municípios, as contratações formais registraram taxa de crescimento de 5,4% em relação ao mesmo período de 2021, somando 106.928 novos postos de trabalho. De acordo com o estudo, no primeiro trimestre foram criados 29.034 empregos formais (aumento de 1,4%), resultado da ampliação de postos nos setores da indústria (1,2%), da construção civil (4,1%) e serviços (2,5%).

O número de empregos formais na RA de Campinas em março foi estimado em 2.072.000 postos, o que representa 16,2% do total do Estado de São Paulo.

No primeiro trimestre deste ano, houve acréscimo de 179.391 mil empregos formais no Estado, variação positiva de 6,1% em relação ao primeiro trimestre de 2021. O resultado decorreu da diferença entre 1.770.931 admissões e 1.591.540 desligamentos, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

Os resultados mais expressivos foram verificados na Capital (302 mil), nos demais municípios da Região Metropolitana de São Paulo (132 mil) e nas Regiões Administrativas de Campinas (quase 170 mil), Sorocaba (38 mil) e Vale do Paraíba e Litoral Norte (29 mil). Somadas, essas regiões foram responsáveis por 82% dos empregos gerados no Estado que, por sua vez,

respondeu por 29% do total dos empregos criados no Brasil (2,6 milhões, crescimento de 6,6%).

**Brasil**

Em nível nacional, a criação de empregos também registrou evolução positiva, de acordo com dados da PNAED Contínua, apurada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Conforme o levantamento, a taxa de desocupação do trimestre móvel de fevereiro a abril de 2022 recuou 0,7 ponto percentual em relação ao trimestre de novembro de 2021 a janeiro de 2022, ficando em 10,5%. Trata-se da menor taxa de desocupação para um trimestre encerrado em abril desde 2015.

A população desocupada (11,3 milhões de pessoas), por sua vez, recuou 5,8% (menos 699 mil pessoas) frente ao trimestre anterior (12 milhões de pessoas) e 25,5% (menos 3,8 milhões de pessoas desocupadas) em relação ao mesmo período do ano anterior (15,2 milhões de pessoas).

O contingente de pessoas ocupadas foi estimado pela PNAED Contínua em aproximadamente 96,5 milhões, recorde da série iniciada em 2012, com alta de 1,1% ante o trimestre anterior (1,1 milhão de pessoas) e de 10,3% (9 milhões de pessoas) ante o mesmo período do ano anterior. O nível da ocupação (percentual de pessoas ocupadas na população em idade de trabalhar), estimado em

55,8%, apresentou alta de 0,5 ponto percentual frente ao trimestre anterior e de 4,8 pontos percentuais ante igual trimestre do ano anterior (51,1%).

**PIB**

A Fundação Seade também divulgou dados do Produto Interno Bruto (PIB). De acordo com o órgão, houve um aumento de 1,8% no trimestre encerrado em março, já descontados os efeitos sazonais. No acumulado dos últimos quatro trimestres o avanço chega a 4,6%, com taxas positivas de 5,9% para os serviços e 2,0% para a indústria, e decréscimo de 4,8% para a agropecuária.

Com base nesses resultados, as projeções da Fundação Seade para o PIB paulista em 2022 melhoraram, passando a ter mínima de 0,3%, média de 1,4% e máxima de 2,4%. Em abril, PIB-30 recuou 1,9%, mas manteve-se em patamar superior aos níveis anteriores à pandemia. Já no acumulado dos últimos 12 meses, o PIB-30 de janeiro apresentou resultado positivo de 3,3%. O PIB-30 é um indicador que permite observar as estatísticas preliminares do PIB do Estado de São Paulo.

Embora os dados divulgados esta semana não tragam o panorama regional, a Região Administrativa de Campinas também registrou, pelo último boletim dividido por regiões, o maior crescimento do PIB em 12 meses, de outubro de 2020 a setembro de 2021. A alta foi de 9,9%, índice bem superior ao crescimento do PIB nacional (3,9%) e do PIB estadual (7,1%), verificados no mesmo período. No acumulado desses 12 meses, o PIB da região foi de R\$ 528,8 bilhões. Estes são os resultados do estudo mais recente divulgado pela Fundação Seade (Sistema Estadual de Análise de Dados). O PIB reflete a soma de todos os bens e serviços produzidos numa região, Estado ou País.

O desempenho mostra a força da RA de Campinas na economia paulista, pois a região é a segunda mais importante economicamente para o Estado de São Paulo, atrás apenas da Região Metropolitana de São Paulo. Ela teve uma participação de 18,5% do total do PIB estadual, equivalendo a R\$ 146,26 bilhões no terceiro trimestre de 2021, o melhor desempenho do ano. No primeiro trimestre do ano passado, o valor foi de R\$ 122,55 bilhões, chegando a R\$ 132,16 bilhões nos três meses seguintes.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

**Seção:** Cidades **Caderno:** A **Página:** 6